http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O MÓBILE NO BERÇÁRIO

Jociele Terezinha CORAZZA[1]; Rosinei BRITO, [2]; Tatiana Luiza RECH[3]
[1.]Aluna do Curso de Pedagogia-Licenciatura. Unidade de Cruz Alta. UERGS; [2.] Aluna do Curso de Pedagogia-Licenciatura. Unidade de Cruz Alta. UERGS [3.] Professora orientadora. Unidade de Cruz Alta. UERGS. Rua Andrade Neves, 336 - Centro. CEP: 98005-145.
E-mails: joci_corazza@hotmail.com; rosineibrito@live.com; tatianarech@yahoo.com.br

CORAZZA, J.; BRITO, R.; RECH, T.. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O MÓBILE NO BERÇÁRIO. VI Salão Integrado Ensino, Pesquisa e Extensão, II Jornada de Pós-Graduação, I Seminário Estadual sobre Territorialidade, Brasil, set. 2016. Disponível em: <http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex/paper/view/1146>. Data de acesso: 09 Dez. 2016.

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo mostrar alguns dos resultados alcançados a partir de uma experiência realizada em sala de aula, durante o componente curricular "Expressão e Arte na Educação Infantil", no curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, na Unidade de Cruz Alta – UERGS. Foi proposto a um grupo de professores, de três escolas de Educação Infantil que trabalham com crianças do berçário, no município de Cruz Alta/RS, que construíssem móbiles criativos para os seus alunos, a fim de criarem outras possibilidades de estimulação precoce aos mesmos. A pesquisa foi baseada nos estudos de Sandra R. S. Richter (2007), Stela Barbieri (2012) e Susana Rangel Vieira da Cunha (2012), autoras que nos instigam a pensar a importância da arte na Educação Infantil, envolvendo os seus diferentes elementos: artes visuais, teatro, música e dança. Constatou-se, desde o início da pesquisa, que tal iniciativa colaborou para que os professores saíssem das suas *zonas de conforto*, criando novas condições de estímulos aos bebês.

Palavras-chave: Arte. Educação Infantil. Móbiles. Educação de bebês.

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado "A importância da arte na Educação Infantil: o móbile no berçário" problematiza algumas das práticas que têm sido realizadas com as crianças pequenas, na educação escolarizada, em três escolas de Educação Infantil, no município de Cruz Alta/RS. A ideia surgiu a partir da necessidade de compreendermos melhor a utilização do móbile como recurso pedagógico para a estimulação de bebês e, assim, criarmos novas possibilidades que possam contribuir para o desenvolvimento dos alunos do berçário. Nos primeiros estudos teóricos, foi possível perceber que se tratava de uma ideia simples, de baixo custo e bastante original, pois envolve a construção de diferentes móbiles através da utilização de materiais recicláveis, tendo como referência as necessidades de cada turma de alunos.

Como sabemos, a estimulação precoce é fundamental para o desenvolvimento dos sentidos e habilidades básicas, como, por exemplo, segurar um objeto com as mãos, perceber formas e cores através da visão e distinguir sons através da audição. As funções básicas da criança se aprimoram naturalmente, mas, quando estimuladas, apresentam um melhor desempenho futuro. Estímulos precoces igualmente possibilitam a identificação de algumas dificuldades, as quais podem ser notadas quando o bebê não reage a determinados estímulos.

Uma das possibilidades encontradas para contribuir com a criação de novos estímulos, foi a confecção de móbiles pelos professores, já que os mesmos poderiam realizar as criações tendo como referência as singularidades dos alunos e suas reais necessidades. Como é sabido, o ambiente,

http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

juntamente com seus efeitos visuais, contribui para a elaboração do imaginário, noção de tempo e espaço e na construção da identidade, pois permite a interação com o mundo. Neste sentido, indica-se para berçários tons de cores atrativos, coloridos, com materiais diferentes, e que sejam trocados durante o ano. Esta estratégia alterna os estímulos, pois uma vez que o bebê "acostuma" com a decoração, o interesse em observar é reduzido. Os móbiles podem proporcionar sons, atraindo olhares e curiosidade, estimulando a criatividade e os sentidos, já que "imagens desenhadas ou pintadas, modeladas ou construídas, modificam nossa relação com as coisas, com o mundo, com o corpo" (CUNHA, 2012, p. 5), ou seja, nos transformam.

A arte na Educação Infantil é como um faz de conta, pois propicia o desenvolvimento da linguagem gráfico-plástico, como o desenho, a pintura, o tridimensional (CUNHA, 2012). Essas linguagens devem ser desenvolvidas desde o primeiro mês de vida do bebê, pois mesmo com todas as inovações tecnológicas, a criação artística ainda é fundamental para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Os móbiles influenciam na construção do conceito de mundo, pois giram em diferentes movimentos, favorecendo a curiosidade dos pequenos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A etapa inicial da pesquisa, realizada nos meses de março e abril de 2016, envolveu a turma de discentes do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura em um trabalho artesanal, que objetivou a criação e confecção de móbiles, a fim de modificar a estética da sala de aula e mostrar como o cuidado com o ambiente escolar se torna fundamental à aprendizagem significativa. Tal experiência tratou-se de um mostruário de objetos artísticos criados pelas universitárias, proposta esta que pôde, também, ser sugerida nas escolas de Educação Infantil, na segunda etapa da pesquisa.

A etapa secundária, realizada nos meses de junho e julho de 2016, contemplou atividades realizadas em três escolas de Educação Infantil, da rede pública de Cruz Alta, locais que foram escolhidos por terem turmas de berçário e, também, por apresentarem interesse em participar da pesquisa.

As intervenções nas escolas iniciaram a partir da entrega de uma carta de apresentação que objetivou, inicialmente, explicar a proposta do trabalho de pesquisa, bem como incentivar os professores a construírem móbiles sonoros, visuais ou táteis para os seus alunos. No decorrer das duas etapas da investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica para dar suporte teórico ao tema desenvolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A "Escola A" nos recebeu de forma empolgada e prestativa, manifestando surpresa com a proposta do trabalho que envolveu os bebês e, principalmente, por se tratar de um trabalho que envolveria diretamente as professoras. O "convite-provocação" foi considerado um desafio para a rotina agitada da escola, mas bem aceito por todos. A "Escola B" aceitou a ideia, porém pediu o nosso auxílio para a confecção dos móbiles e, por este motivo, fizemos uma reunião explicativa com a professora participante, sugerindo que ela organizasse a construção dos recursos. Por fim, a "Escola C" acolheu a proposta de forma prestativa, abrindo espaço para conversas e reuniões de estudo entre os professores participantes.

6º Siepex Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs
2ª Jornada de Pós-Graduação da UERGS
1º Seminário Estadual sobre Territorialidade - RS

http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/SIEPEX/visiepex
ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

Como resultados, pode-se afirmar que essa atividade foi de grande importância para os professores envolvidos, bem como para as pesquisadoras, pois mostrou a necessidade urgente de sairmos da nossa *zona de conforto* e criarmos os recursos pedagógicos utilizados em nossa sala de aula, levando em consideração as necessidades de cada aluno. A importância do poder "construir", do "criar" e "recriar" se torna fundamental, pois como nos lembra Susana Rangel Vieira da Cunha (2012, p. 17) "uma das maneiras do adulto romper suas formas cristalizadas é resgatar seu próprio processo expressivo, voltando a brincar com os materiais". A partir disso, é possível contribuir, significativamente, para os processos de ensino e de aprendizagem vivenciados na escola, neste caso, em turmas de berçários.

A experiência vivenciada na "Escola B" retrata bem a urgência apontada anteriormente, já que a professora titular não participou de forma espontânea e, apenas, disponibilizou materiais recicláveis para a confecção dos móbiles, alegando que não tinha condições de criar os mesmos. Com relação a isso, Stela Barbieri (2012) afirma que os objetos favorecem aprendizagens e interferem na ação sobre as coisas, permitindo o prazer em criar, em modificar, trazer mais presente o lúdico, por exemplo. Por isto, justifica-se a necessidade de um "professor pesquisador", que procure novos métodos, que crie e permita a criação.

As experiências vivenciadas nas Escolas "A" e "C" mostraram-nos a possibilidade de modificar o ambiente da sala de aula através da utilização de recursos simples e de baixo custo, neste caso, com a utilização de sucatas. Cabe lembrar que "desde a infância, a experiência poética com e nas diferentes linguagens plásticas diz respeito ao ato lúdico de investigar e decifrar o mundo" (RICHTER, 2007, p. 2). Assim, as professoras construíram móbiles com tecidos, palitos de churrasco, retalhos de EVA, pedaços de barbante, imagens midiáticas e não midiáticas, com formas diversificadas e coloridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é concluído com a percepção de que, através de atividades lúdicas e prazerosas pode-se, além de modificar a estética de uma sala de aula, contribuir decisivamente à estimulação precoce de bebês, ressaltando assim a importância da arte na Educação Infantil.

Considerando que, muitas vezes, encontramos obstáculos e dificuldades diversas durante o processo de investigação, torna-se essencial a dedicação e comprometimento dos profissionais envolvidos. Neste estudo, por exemplo, além de modificar a estética da sala de aula e deixá-la mais atrativa, comprovou-se que propostas diferenciadas — como esta que envolveu a criação de móbiles — oportunizam para a criança uma maneira de expor seus sentimentos nos momentos de descobertas, tornando sua estada no ambiente escolar mais agradável. Os bebês precisam de estímulos e, através dessa pesquisa, comprovou-se que iniciativas simples e de baixo custo, modificam o ambiente e transformam positivamente a vida escolar dos alunos.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a todos os professores que participaram da pesquisa, bem como as demais alunas do 6° semestre do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura que colaboraram para que a primeira etapa do estudo fosse possível.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.). As artes do universo infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.
RICHTER, Sandra R. S**. Experiência poética e linguagem plástica na infância**. Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2007.